



**360** por Jane Godoy  
**Graus**

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

**“A tolerância é um crime, quando o que se tolera é a maldade”**

Thomas Mann

Fotos: Frederico Danin/Divulgação



A assessora de imprensa Denise Margis e o superintendente do Liberty Mall, Alexandre Mendes

## A primavera chegou mesmo no Liberty Mall

Lojistas, clientes e formadores de opinião se reuniram na noite da última terça-feira, no Espaço Cultural do Shopping Liberty Mall, em total apoio à campanha Outubro Rosa, com o Liberty Fashion Woman.

Os organizadores aproveitaram a estação das flores e realizaram um desfile exclusivo, com clientes assíduos das lojas participantes, dando um toque simpático, para mostrar que, com boas orientações e escolhas, todo mundo tem chance de se vestir bem.

Na passarela, as novas coleções da primavera, lotou o centro de compras. Encerrado o desfile, foi servido um coquetel em cada loja participante, onde os convidados tiveram a oportunidade de conhecer mais de perto os modelos apresentados.

Essa foi a segunda edição do Liberty Fashion Woman, desta vez com uma causa muito nobre. Prestar apoio à campanha de combate ao câncer de mama, a partir da doação de roupas usadas, que serão repassadas para a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brasília (RFCC).

As lojas e o shopping estarão abertos à entrega de doações até 15 de outubro. “Ficamos felizes em poder contribuir, mais uma vez, com uma instituição que presta um serviço tão importante para essas mulheres em tratamento no DF. Vimos nessa arrecadação a oportunidade de ajudar, já que a Rede carece de todo tipo de material, inclusive de roupas”, ressalta Shirley Londres, coordenadora de marketing do Liberty Mall.



A digital influencer Valéria Lessa desfilou para a Clássico Closet



Desfile para a Demi Noivas



Denise Margis, entre Valquíria Sonellis e Celina Mendes, da RFCC



Desfile da Cria Brasília



A coordenadora de marketing do shopping, Shirley Londres (de amarelo), e a coordenadora do desfile, Suely Martin (de preto), recebem convidadas



Desfile moda praia da Loja Bouclê



Maryvan Rossi desfilou para a loja Mãos Criativas

## SAÚDE

Com 280 diagnósticos positivos, a doença progride silenciosamente no Distrito Federal. Monitoramento dos casos teve início em 8 de julho, por meio da Secretaria de Saúde. Especialistas alertam para os cuidados necessários, a fim de evitar o contágio

# Varíola dos macacos avança

» RAFAELA MARTINS

Freepik/Reprodução



A contaminação atinge qualquer grupo social, dizem especialistas

Pouco se discute sobre a forma de contágio e prevenção de um vírus que tem se espalhado lentamente, e de forma silenciosa no Distrito Federal. Próximo de infectar 300 brasilienses, a varíola dos macacos, que teve transmissão comunitária confirmada pela Secretaria de Saúde em 18 de julho, é uma questão epidemiológica que deve ser tratada com seriedade e responsabilidade.

De acordo com o último boletim informativo, divulgado quinta-feira, mais dois casos de varíola foram detectados na capital do país. Das vítimas, 265 tiveram a doença confirmada por meio de exames laboratoriais e 15 são considerados casos prováveis, pois estão à espera dos resultados. Com o avanço silencioso da doença, 280 pessoas já testaram positivo desde 8 de julho — data em que a secretaria responsável iniciou o monitoramento viral.

Em relação aos diagnosticados, 269 são do sexo masculino e somente 11 do sexo feminino. Apesar da diferença numérica, a Organização Mundial da Saúde (OMS) garante que a monkeypox não tem associação a nenhum grupo específico. Autoridades de saúde afirmam, ainda, que o público que apresenta maior risco de contaminação é formado por profissionais de saúde, e pessoas que viajaram para o exterior e tiveram algum tipo de contato íntimo com habitantes de países que registraram casos da doença.

Além disso, a secretaria concluiu que a maioria dos positivos tem entre 20 e 39 anos, no

Distrito Federal. Como recorte positivo, por meio de exames laboratoriais, 626 casos que estavam em investigação foram descartados. Ao todo, 215 pacientes aguardam pelo diagnóstico da doença. A médica infectologista Ana Helena Germoglio explicou ao **Correio** que a população não precisa se desesperar, mas é necessário ficar em estado de alerta com o vírus.

“A gente sabe que é uma doença que causa mais problemas locais, do que problemas sistêmicos. Mas isso não significa que não tenha um grande impacto na vida da pessoa, uma vez que o paciente precisa ficar de três a quatro semanas em isolamento, dependendo do local da lesão pode causar muito sofrimento, dor, edema, infecção secundária e, em alguns casos, é necessária internação. Apesar de não ser uma doença de alta gravidade e de transmissão tão alta como covid-19 e sarampo, isso não significa que

não precisamos ficar em alerta”, ressaltou a médica.

### Casos por região

Há três meses, o primeiro caso positivo de varíola dos macacos veio à tona em Brasília. No Plano Piloto, região administrativa com mais casos positivos, 55 cidadãos já receberam o resultado positivo do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) — único laboratório brasileiro habilitado para fazer o diagnóstico da doença.

Além disso, o Plano Piloto aguarda 35 respostas de pacientes que estão sob investigação. Em seguida, Águas Claras mantém o posto de segunda região administrativa com mais casos, totalizando 34. No levantamento, Samambaia aparece em terceiro, com 24 infectados, Ceilândia, com 20, e Guará com 19. Os únicos locais que não registraram a doença foram: Fercal, Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), Brazlândia e Arniqueira.

## VARIÓLA DOS MACACOS

Com 280 diagnósticos positivos, doença avança no Distrito Federal. Monitoramento teve início em 8 de julho pela Secretaria de Saúde

### Sintomas

- Febre;
- Dor de cabeça;
- Dor na garganta;
- Fraqueza;
- Arrepios;
- Bolhas na pele;
- Dor muscular e dor lombar;
- Gânglios linfáticos inchados.

### Formas de contágio

#### Contato com:

- Lesões;
- Fluidos corporais;
- Gotículas respiratórias;
- Materiais contaminados;
- Superfícies contaminadas.

### Como se proteger?

- Evitar contato com pessoas infectadas;
- Higienizar bem as mãos;
- Não compartilhar alimentos e objetos de uso pessoal.

